



INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO



## The Help | As Serviçais

ESTUDOS INTERCULTURAIIS  
Docente: Doutora Clara Sarmento

## *Índice*

Introdução: .....	2
Sinopse do filme: .....	3
Contextualização .....	4
Os anos 60 .....	4
Movimento dos Direitos Civis nos EUA .....	4
Cultura, Estruturas de Pensamento e Construção Social .....	5
Estereótipos e o Poder .....	7
Controvérsias no filme .....	9
Conclusão .....	12
Webgrafia .....	13

## Introdução:

O presente trabalho tem como objetivo a análise do filme “*The Help*” (em português de Portugal: “*As serviçais*”), lançado em 2011 e baseado no *bestseller* de Kathryn Stockett.

Ao longo deste trabalho serão colocados à prova os conhecimentos provenientes da matéria lecionada pela Doutora Clara Sarmento, no âmbito da Unidade Curricular de Estudos Interculturais, à turma R31D de Assessoria e Tradução do ano-letivo 2016/2017.

## Sinopse do filme:

Este filme, “As Serviçais”, mostra a vida daquelas que serviam a classe alta dos anos 60. Essa classe alta era toda ela constituída por ‘brancos’, e a classe baixa, aquela que servia, era toda ela constituída por ‘negros’.

O filme retrata a vida de uma jovem branca, Eugenia Phelan (Emma Stone), ou Skeeter como é carinhosamente tratada pelos outros e a sua relação com duas empregadas negras, Aibileen Clark (Viola Davis) e Minny Jackson (Octavia Spencer) durante o movimento dos Direitos Civis na América, na década de 60.

Tudo tem início com uma decisão de Skeeter de escrever um livro sobre o racismo, que teve tendência a crescer desde os anos em que se ausentou para estudar. O livro seria escrito da perspectiva das empregadas, mostrando o racismo que elas diariamente enfrentam enquanto trabalham para famílias de brancos.

A história passa-se em Jackson, Mississippi nos Estados Unidos da América, e é uma história que mostra o quão repugnantes podem ser as pessoas, neste caso os brancos. É uma história em que pessoas que deixam as suas famílias, os seus filhos sozinhos para irem criar os filhos dos outros e ainda assim são constantemente criticadas e olhadas de lado por aqueles a quem elas dedicam as suas vidas.

No entanto, este filme mostra também que apesar da maioria dos brancos escravizarem a sociedade negra, há também aqueles que mesmo tendo empregados os tratam como se fossem da família, envolvendo-nos num clima de esperança e fé na sociedade.

## Contextualização

### Os ANOS 60

A década de 1960 representou, no início, a realização de projetos culturais e ideológicos alternativos lançados na década de 50. Anos 50 que foram marcados por uma grande crise no moralismo rígido da sociedade, na qual a famosa expressão do *Sonho Americano* não conseguia mais empolgar a juventude americana.

A década de 1960 pode ser dividida em duas etapas: a primeira de 1960 a 1965, marcada por manifestações socioculturais e, no âmbito da política, é evidente o idealismo e o entusiasmo no espírito de luta do povo. A segunda etapa de 1966 a 1969 é uma etapa mais revolucionária, pois é nela que se dão as experiências com drogas, a perda da inocência, a revolução sexual e os protestos juvenis.

É, então, na primeira parte da década de 60 que podemos inserir este filme. Pois foi nessa primeira parte que tiveram início grandes revoluções comportamentais, como o surgimento do feminismo e os movimentos civis em favor dos negros e homossexuais.

### MOVIMENTO DOS DIREITOS CIVIS NOS EUA

É o movimento dos direitos civis, mais conhecido na história e consistia em conseguir reformas nos Estados Unidos, com o objetivo de acabar com a discriminação e segregação racial<sup>1</sup> no país.

---

<sup>1</sup> Quando em determinada sociedade se impede a várias pessoas o usufruto dos direitos que estão para todos os membros dessa sociedade, com base na raça dessas pessoas, diz-se que existe segregação racial.

## Cultura, Estruturas de Pensamento<sup>2</sup> e Construção Social

Atualmente é quase impossível atribuir um único significado para a noção de *cultura*, mas, de acordo com o que foi abordado na unidade curricular de Estudos Interculturais, podemos dizer que uma das possíveis definições de cultura será a “produção e circulação de significados” entre os membros dessa cultura. ‘Significados’ que segundo Raymond Williams, são dados pela cultura em si, isto é, as coisas não nascem com significados, as pessoas/culturas é que dão significados às coisas.

Ao analisarmos este filme, “As Serviçais”, podemos ver que de certa forma, existem duas culturas distintas – a cultura branca e a cultura negra. E em cada cultura existem determinadas estruturas de pensamento, ou seja, a maneira de pensar de uma cultura num determinado momento é igual; os comportamentos e valores são partilhados pelos membros dessa cultura, o que irá permitir a comunicação e a aproximação da forma como interpretam o mundo.

No caso do filme, é possível visualizar as diferentes estruturas de pensamento. A classe alta, isto é, os brancos, são considerados os superiores, enquanto a classe baixa (os negros) é considerada a classe inferior – demonstração de poder e de racismo. Em “As Serviçais”, pode-se observar vários exemplos de como a sociedade americana, nos anos 60, tinha distintas formas de pensar e de agir. Como é o caso da classe alta, a qual era praticamente obrigada a ter empregadas – negras, claro – para lhes cozinhar as refeições, limpar a casa e maioritariamente, tomar conta dos seus filhos; enquanto a classe baixa era submissa à classe superior, eles deixavam os seus próprios filhos em casa, para irem cuidar dos outros (os bebés brancos). Um facto admirável deste episódio é que as empregadas negras mesmo sendo, de certa forma, obrigadas a deixar os seus filhos em casa para irem tomar conta dos filhos dos seus patrões, elas amavam essas crianças como se fossem as suas próprias ‘crias’, pois eram essas mesmas empregadas que educavam as crianças, ao invés dos pais.

---

<sup>2</sup> “Structures of Feelings” – WILLIAMS, Raymond. *The Long Revolution* (1961)

A classe baixa era obrigada a aceitar estas exigências dos patrões, pois eram os únicos trabalhos que conseguiam arranjar, visto que era impensável ver um indivíduo negro com um *status* alto. No entanto, há sempre aquele pensamento de que as coisas irão melhorar e que mais tarde, os negros irão ter as mesmas oportunidades dos brancos.

Em relação à construção social da identidade – isto é, a atribuição de significados e expectativas por parte da sociedade; está também relacionada com o código comportamental de cada cultura, na qual há uma espécie de ‘regulamento’ que podemos designar como ‘senso comum’ ou ‘uso de costumes’. Estes atuam como uma ideologia nas práticas e representações do quotidiano – é possível ver, no filme, que tanto as mulheres brancas como as mulheres negras têm um papel já bem definido na sociedade. Das mulheres brancas é esperado casar cedo, constituir família, não ser amigas das criadas e de fazer tudo com a aceitação por parte do seu marido, no entanto algumas das personagens não seguem religiosamente este papel – como iremos ver mais à frente, no capítulo das controvérsias. Por outro lado, a mulher negra - tendo essa cor de pele, era vista como o ser inferior, como fora referido anteriormente - tem como papel, servir os brancos.

Um exemplo da construção social da identidade retratado no filme, é quando Aibileen mesmo início do filme, ao falar com Skeeter lhe confessa que desde pequena sabia que se ia tornar numa empregada doméstica, pois já a sua mãe tinha sido uma.

## Estereótipos e o Poder

A forma como vemos o outro e interagimos com o outro é afetada pela forma como interpretamos e analisamos o que nos rodeia, sejam ideias, valores, objetos ou conceitos.

A existência de várias culturas distintas implica um fator de exclusão e um de superioridade. Devido a esta oposição entre as culturas e os seus membros, resultam por vezes estereótipos – ideias pré-concebidas que reduzem um indivíduo a certas características, muitas vezes negativas, retirando qualquer tipo de individualidade.

No caso deste filme, existe uma relação forte no que diz respeito a Estereótipos e Poder – os estereótipos relacionados com a raça negra e o poder relacionado claramente com a raça branca, visto o filme se situar na década de 60.

Um dos exemplos mais marcantes, relacionados com este tema, é o exemplo do roubo. Numa das cenas finais, Hilly Holbrook (Bryce Dallas Howard), uma senhora branca e uma das grandes apoiantes da separação entre negros e brancos, mostrando o lado mais repugnante da sociedade, depois de ter sido humilhada pela sua antiga criada, Minny Jackson, no livro da jornalista Skeeter, faz com que a empregada da sua amiga Elizabeth Leefolt, Aibileen Clark, seja acusada de roubar três talheres de prata à sua patroa. Como é claro, Aibileen, mesmo dizendo que não roubou nada, não tenta defender muito a sua inocência, pois numa sociedade em que o branco era o melhor, o negro seria sempre o 'ladrão', e caso a sua patroa a denunciasse à polícia – mesmo não tendo provas de que foi ela – Aibileen seria presa.

Com este exemplo podemos ver que existe um estereótipo em relação à raça negra, a sociedade do século 60, acreditava que os negros eram os culpados de qualquer acontecimento mau que acontecesse e que os brancos tinham o verdadeiro poder, pois podiam simplesmente apontar o dedo e todos acreditavam nele.

Outro exemplo em relação a este tema do poder, é uma cena em que aparecem – de forma quase impercetível – os KKK (Ku Klux Klan), isto é, o movimento dos EUA que defendem correntes reacionárias e extremistas, tais

como o nacionalismo branco, a anti-imigração e a supremacia branca. Eles aparecem numa cena em que Aibileen está a ir para sua casa de autocarro, e numa certa parte, o motorista pede aos negros para saírem do autocarro, pois um outro negro tinha sido assassinado e ele – o motorista - teria que levar os brancos a casa. Logo aqui podemos ver uma demonstração do poder em relação aos brancos, pois eles sim, tinham o direito de serem levados em segurança para casa, enquanto os negros são atirados para fora do autocarro e têm que procurar segurança sozinhos. Mal Aibileen e o outro senhor de cor que se encontrava no autocarro sabem do assassinato e juntam as peças do puzzle para perceberem quem teria sido o autor do mesmo, começam a correr para as suas casas, num terrível medo de serem apanhados por algum desses extremistas do KKK.

Uma outra demonstração de poder dos brancos em relação aos negros pode ser vista logo no início do filme, quando estão a apresentar a Minny Jackson, dizem que “Minny é uma ótima cozinheira, e a Sra. Walters queria-a”. Nesta curta frase é possível analisarmos o poder que o branco tem para com o negro, eles tratavam as empregadas como se fossem objetos. Gostavam delas e queriam-nas, era simples. O mesmo aconteceu numa das falas de Elizabeth Leefolt – patroa de Aibileen – em que se refere a Aibileen como uma propriedade sua; isto é, quando Skeeter pede a Elizabeth para falar com a sua criada, a resposta imediata da Sra. Leefolt foi “A minha Aibileen?”.

3



---

<sup>3</sup> Imagem de “As Serviçais”, 2011.

## Controvérsias no filme

Este filme, “As Serviçais”, é composto por várias controvérsias ao longo do filme, sendo que a primeira surge logo no início do filme. Logo no começo, é feita uma pergunta a Aibileen: “*what does it feel like to raise a white child when your own child’s at home being looked after by someone else?*” Fazer esta pergunta a uma empregada negra, era algo que não era aceite nos anos 60, no entanto Skeeter não tem medo de perguntar.

Como foi referido anteriormente, Eugenia Phelan – Skeeter – injustiçada com a sociedade que a rodeava, decidiu escrever um livro em que contava, da perspectiva das empregadas, como elas se sentiam. Só este ato de uma mulher branca querer escrever sobre a história de pessoas de cor, era considerado uma controvérsia, pois jamais alguém escreveria algo do género, visto que nos anos 60 havia uma lei que punia qualquer ato de defesa de igualdade entre raças, e se alguém se sujeitasse a defender essa igualdade, poderia ser preso. É claro que Skeeter, sendo uma defensora dessa igualdade, nunca tirou da cabeça a ideia de escrever um livro sobre as histórias das empregadas negras. Mas para que isso acontecesse e ela ou qualquer das mulheres que lhe contavam as suas histórias não fossem presas, elas encontravam-se em casa de Aibileen, sempre de forma muito cuidadosa para que ninguém as visse. Quando chega a altura de publicar o livro intitulado “The Help”, é possível verificar que na capa não faz referência ao autor, ficando as pessoas sem saber quem eram as personagens da história, muito menos a sua autora, devido à ‘lei’ que vigorava na altura.

Como foi mencionado previamente, os brancos não deveriam ter qualquer relação de amizade com os empregados negros e deveriam sentir nojo para com eles, e muitos dos indivíduos brancos seguiam essa ‘regra’, como por exemplo a Hilly Holbrook. Hilly era uma defensora da separação entre negros e brancos e, por isso, tentava sempre influenciar os outros com as suas ideologias. Um dos exemplos mais marcantes é quando Hilly descobre que Elizabeth deixa a sua empregada Aibileen, usar a casa de banho dos hóspedes e, por isso, recusa-se a utilizar a mesma; insinuando ainda que Aibileen poderá usar a casa de banho privada dos seus patrões sem que eles saibam disso. Por sentir tamanha repugnância em relação aos negros, sugere a Elizabeth que esta construa uma casa de banho fora de casa, para uso exclusivo da sua empregada.

Outra controvérsia em relação à amizade entre negros e brancos diz respeito a Skeeter e Celia que sempre se mostraram amigas das suas empregadas, algo que confundia os outros e os faziam olhar de lado para elas. Skeeter, pelas razões já conhecidas, era uma grande defensora dos direitos de igualdade e uma verdadeira amiga de Aibileen, Minny e todas as outras empregadas negras. Celia, que apareceu a meio do filme, tornou-se patroa de Minny depois de esta ter sido despedida por Hilly. Desde logo desenvolveu um carinho especial pela sua empregada, chegando mesmo a almoçar com ela na cozinha e mais tarde a preparar-lhe um almoço com tudo o que Minny lhe tinha ensinado a cozinhar, convidando-a a sentar-se na mesa de jantar de Celia e seu marido – algo que era impensável para a época. As criadas deveriam comer sozinhas na cozinha e nunca deveriam de misturar os seus talheres com os dos patrões.

4



Apesar de todas estas 'regras' de os brancos não desenvolverem amizades com os negros, as criadas desenvolviam laços muito fortes com as crianças de quem cuidavam. Um exemplo bastante tocante neste filme é as várias vezes que Aibileen diz para a filha de Elizabeth, sua patroa, a frase: "*You is kind; you is smart; you is important*", emocionando-se várias vezes ao dizer isto, pois sabia que a mãe da criança não lhe dava amor suficiente e Aibileen queria mostrar à menina que ela era amada. O resultado deste amor que Aibileen tem pela criança e vice-versa, é demonstrado ao longo de todo o filme, chegando mesmo a criança a dizer que Aibileen é que era a sua verdadeira mãe.

Uma outra controvérsia, mas esta no que diz respeito à construção social da identidade, tem a ver com Eugenia Phelan/ Skeeter e o seu *status* enquanto mulher da década de 60. Skeeter era uma jovem jornalista, sem marido e sem

---

<sup>4</sup> Imagem de "As Serviçais", 2011.

intenções de arranjar um tão cedo, razão para ser olhada de lado pela sua mãe e mesmo pelas suas 'amigas'. Como já foi visto, Skeeter era uma jovem «moderna» em relação à sua época, por isso era motivo de várias contestações.

## Conclusão

Com a realização deste elemento de avaliação contínua, pude pôr em prática os conhecimentos adquiridos na Unidade Curricular de Estudos Interculturais. O tema e filme que escolhi contribuíram para o enriquecimento dos meus conhecimentos que já tinha acerca do tema abordado no filme: o racismo e a discriminação.

A realização deste trabalho suscitou algumas dificuldades, não tanto em associar o correspondente teórico ao filme em si, mas sim conseguir escrever, de forma que o leitor consiga entender e acompanhar o meu raciocínio.

Neste trabalho consegui adaptar os conceitos de cultura, estruturas de pensamento, construção social da identidade, estereótipos e o poder numa cultura, que permitiram que compreendesse como algumas coisas mudaram desde 1960, no entanto, outras coisas permanecem iguais. Este trabalho também permitiu que houvesse uma maior consciencialização da minha parte em relação a acontecimentos anteriores, com repercussões ainda nos dias de hoje.

Acrescento, desde já, que aconselho vivamente que este filme seja visto por todos, pois irá modificar a forma como olhamos para a história da humanidade e em como já progredimos muito.

Em suma, gostaria de citar duas frases com que me deparei na pesquisa para este trabalho, num blog chamado "*Silêncios que falam*", em que o autor se refere à cena final do filme: "Metaforiza o caminho de cada e de todos nós - brancos, pretos, amarelos. E a música de Mary J. Blige "*Living Proof*" não podia ser mais adequada para tornar o fim desta história, um misto de redenção e perdão."

## Webgrafia

- As serviçais. (2011). [film] Mississippi: Tate Taylor and Kathryn Stockett.
- Cease and DaSista. (2016). The Help- A Critical Review. [online] Available at: <https://aprilsissors.com/2011/06/30/the-help/> [Accessed 21 Dec. 2016].
- En.wikipedia.org. (2016). 1960s. [online] Available at: [https://en.wikipedia.org/wiki/1960s#Social\\_and\\_political\\_movements](https://en.wikipedia.org/wiki/1960s#Social_and_political_movements) [Accessed 28 Dec. 2016].
- Parker, J. (2016). The Help and the Influence of Story - Pop Theology. [online] Pop Theology. Available at: <http://www.patheos.com/blogs/poptheology/2011/09/the-help/> [Accessed 21 Dec. 2016].
- Pt.wikipedia.org. (2016). Movimento dos direitos civis. [online] Available at: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento\\_dos\\_direitos\\_civis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_dos_direitos_civis) [Accessed 28 Dec. 2016].
- Pt.wikipedia.org. (2016). Segregação racial. [online] Available at: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Segrega%C3%A7%C3%A3o\\_racial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segrega%C3%A7%C3%A3o_racial) [Accessed 28 Dec. 2016].
- Ribeiro, R. (2016). As Serviçais. [online] Magia-livros.blogspot.pt. Available at: <http://magia-livros.blogspot.pt/2012/07/as-servicais.html> [Accessed 28 Dec. 2016].
- Taylor, T., Taylor, T., Stockett, K., Stone, E., Davis, V. and Spencer, O. (2016). The Help (2011). [online] IMDb. Available at: <http://www.imdb.com/title/tt1454029/> [Accessed 28 Dec. 2016].